

MEIO AMBIENTE

Ferro Gusa Carajás terá projeto investigado

Franci Monteles
de São Luís

O Ministério Público Estadual instaurou procedimento administrativo, por meio da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente em Imperatriz, para verificar a legalidade do projeto de produção de carvão vegetal na região tocantina, no Sul do Maranhão. O projeto pertence à empresa Ferro Gusa Carajás, joint venture formada entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a siderúrgica norte-americana Nucor Corporation.

O objetivo, conforme esclarece o promotor de Justiça do Meio Ambiente em Imperatriz, Carlos Henrique Rodrigues Vieira, é acompanhar todo o processo de mudança do projeto, que consistia inicialmente na produção de papel e celulose pela Celmar, subsidiária da CVRD. A produção seria feita a partir do plantio de eucalipto em áreas rurais de Imperatriz, a 636 quilômetros de São Luís.

O projeto original, no entanto, foi substituído pela produção de carvão vegetal em uma área de 30 mil hectares de florestas renováveis de eucalipto da antiga Celmar, ativos que não são aportados na Ferro Gusa Carajás.

"Com a mudança de atividades, toda aquela fase para implantação vai ter que ser verificada, assim como qualquer repercussão na área ambiental", observa o promotor, ressaltando que os investidores já se prontificaram a manter a promotoria informada sobre a legalidade do projeto.

A promotor solicitou ao Ibama o levantamento completo da legalidade do projeto. Pretende também entrar em contato com a Gerência de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Maranhão para verificar as providências necessárias à instalação do empreendimento e como vai se dar a implantação. "É uma preocupação justa tendo em vista grandiosidade do projeto", afirma Carlos Vieira.

Além de toda a sequência de atos em virtude da mudança de atividade na região, o promotor destaca a preocupação de ambientalistas quanto à instalação dos autos-

fornos para a produção de carvão vegetal. A região já possui a temperatura elevada e há um receio de que esses autos-fornos possam contribuir para aumentar ainda mais a temperatura da região.

O diretor da Área de Meio Ambiente da CVRD, Maurício Reis, informa que os investidores estão tomando as medidas necessárias ao processo de licenciamento ambiental. O pedido de licenciamento foi protocolado semana passada junto ao órgão responsável no Maranhão. Ao explicar a concepção do projeto, Maurício Reis afirma que produção de carvão vegetal a partir de uma base florestal industrializada representa uma mudança estrutural na produção de ferro gusa. A forma atual, conforme ressalta, utiliza floresta nativa, o que não gera condições de perpetuidade.

"O mercado norte-americano do gusa é crescente e demanda produto de qualidade e qualidade ambiental", observa.

A produção de carvão vegetal a partir de floresta renovável se traduz em cuidado e respeito ao meio

ambiente na medida em que deixa de desmatar a floresta nativa. Outra vantagem é o fato da floresta consumir mais dióxido de carbono do que o emitido pelos mini altos-fornos. Cria assim, uma rota ambiental amigável e competitiva em todo o mundo para o produtor de gusa.

Quanto à preocupação dos ambientalistas sobre a possível elevação da temperatura, a partir da implantação de auto-forno na região, o diretor da área Meio Ambiente da CVRD afirma não ter fundamento, pois não existe no mundo equipamento com capacidade para tal.

De acordo com os planos da CVRD e da Nucor, está prevista a construção e operação de uma planta de ferro gusa no Norte do Brasil. A planta vai utilizar dois mini altos-fornos convencionais para produzir cerca de 380 mil toneladas métricas de ferro gusa por ano na fase inicial com o minério de ferro de Carajás, no Pará.

O carvão vegetal vai ser produzido exclusivamente a partir de árvores de eucaliptos plantadas na floresta renovável (30 mil hecta-

res), inserida na área total de aproximadamente 80 mil hectares que compõe o projeto. Para operar a planta, foi criada a joint venture (JV). A previsão é que a Nucor compre toda a produção.

Os investimentos totais são da ordem de US\$ 80 milhões, sendo US\$ 10 milhões por parte da Nucor. A CVRD vai capitalizar as terras e os ativos florestais da Celmar S.A., ficando a CVRD com 78% do capital da JV e a Nucor com 22%.

A parceria que nasce entre CVRD e Nucor, tem a intenção de alavancar as vendas de minério de ferro e de forma indireta ampliar a penetração da Vele no mercado norte-americano.

Considerada a maior siderúrgica e maior empresa de reciclagem de aço dos Estados Unidos, a Nucor e suas subsidiárias manufaturam produtos siderúrgicos em 14 estados de seu país. Os principais produtos são aço carbono e aços especiais — em barras, vigas e bobinas e chapas grossas —, estruturas de aço, piso de aço, aço laminado a frio e estruturas metálicas treliçadas.